

António Miguel Trigueiros

Da Academia Portuguesa da História

Do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro



INSÍGNIAS DE ESTADO DE PORTUGAL E DO IMPÉRIO DO BRASIL



*Historia
Nova*



Sobre a Insígnia do Chefe de Estado de Portugal

Data de 19 de junho do ano de 1789 a criação de uma condecoração própria da dignidade de Grão-Mestre das antigas Ordens de Cavalaria, que ficou conhecida como a Banda da Grã-cruz das Três Ordens Militares de Nosso Senhor Jesus Cristo, São Bento de Avis e Sant'Iago da Espada, de uso exclusivo dos soberanos do Reino de Portugal e dos príncipes herdeiros do trono. A reforma emblemática de 1789 também abriu as portas à criação, anos mais tarde, de uma insígnia de uso exclusivo dos infantes de Portugal, a Banda da Grã-cruz das Duas Ordens Militares de Cristo e de Avis.

São essas duas Bandas de Grã-cruz das antigas Ordens Militares portuguesas a que o autor deu o nome de "Insígnias de Estado de Portugal", que enforma o título deste livro, acrescentado com "e do Império do Brasil", pois também no Brasil a Banda das Três Ordens Imperiais de Cristo, Avis e Santiago continuou a fazer parte da Insígnia de Estado dos imperadores D. Pedro I e D. Pedro II.

As inovações emblemáticas criadas pela Carta de Lei de 19 de junho de 1789 devem merecer a maior atenção por parte de todos os historiadores nacionais e internacionais, pois nada de semelhante ocorreu em nenhuma outra nação europeia. A reunião das cores de três Ordens Honoríficas numa só banda de seda só teve paralelo no reinado de D. Pedro II do Brasil, com a sua Insígnia de Estado, uma faixa de seda com as Seis Ordens Imperiais. E o distintivo do Sagrado Coração de Jesus passou a marcar as insígnias dos Comendadores e dos Grã-cruzes das Ordens Militares de Portugal e do Brasil, ainda hoje admirado como uma das inovações mais elegantes nos desenhos das Ordens Honoríficas europeias.

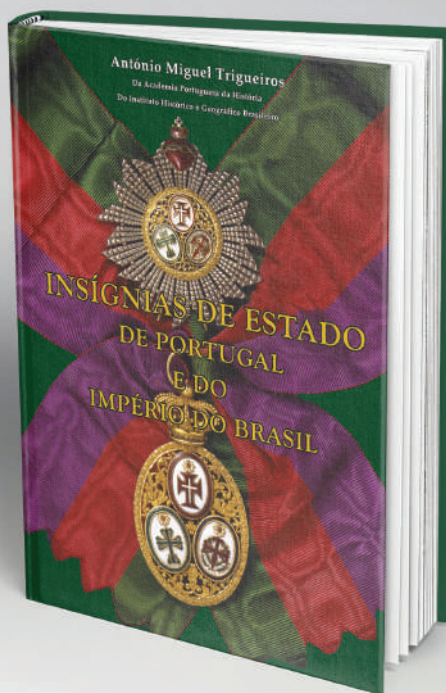
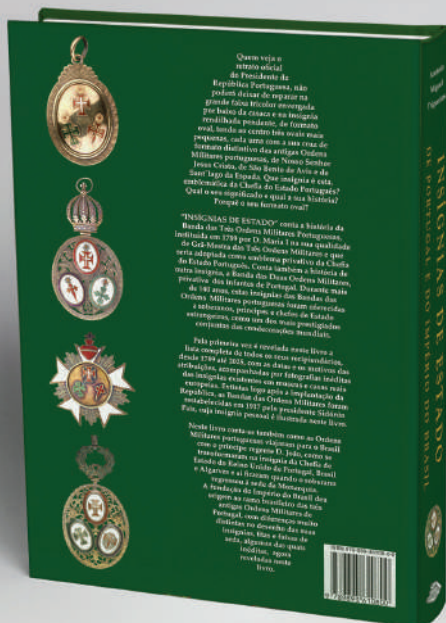
Do Prefácio por Tom C. Bergroth, curador do Museu de Tallinn

«A história de Portugal é rica em muitos aspetos. Do ponto de vista sociológico, um aspeto talvez menos conhecido é a sua história política vista através das Ordens religiosas e militares medievais — Cristo, Avis e Santiago — dos séculos XII e XIV, até à histórica Ordem Secular da Espada, em 1459, revivida como Ordem da Torre e da Espada, em 1808. Trata-se de uma ordem de mérito, à semelhança da Ordem de Santa Isabel, instituída em 1801, e da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, instituída em 1818.

António Miguel Trigueiros apresenta no seu novo livro *Insígnias de Estado de Portugal e do Império do Brasil 1789-2025* uma animada introdução a esta rica história falerística, contextualizando as Ordens no contexto político e cultural e incluindo uma apresentação pormenorizada das insígnias e do seu uso. »

«Outra história interessante narrada neste livro é a das insígnias dos antigos Comendadores das Ordens de Cavalaria portuguesas, que aparecem retratadas em muitas pinturas dos séculos XVIII e XIX, tendo com frequência passado despercebidas a muitos estudiosos de história da arte e historiadores, não só em Portugal e Espanha, mas em toda a Europa.»

«Outro contributo valioso é o inventário e a catalogação das insígnias, que seguem procedimentos técnicos e científicos rigorosos para identificar o respetivo método de fabrico. O livro dedica ainda um capítulo aos ourives que fabricaram as insígnias, tanto portugueses como brasileiros e estrangeiros. A apresentação das fitas, um pormenor muitas vezes não abordado na descrição de um distintivo, é aqui objeto de um impressionante levantamento em primeira mão.»



Coleção História Nova

Insígnias de Estado de Portugal e do Império do Brasil, 1789 - 2025
Formato A4 - 500 páginas a cores - capa dura - ISBN 978-989-36108-5-5

Há livros que marcam uma época e passam a constituir referências obrigatórias. Consideramos que este é o caso da presente obra, cujas características são profundamente inovadoras no que se refere ao estudo e à narrativa histórica das insígnias do Chefe de Estado de Portugal, que marcaram a simbologia da monarquia portuguesa, prolongaram-se no império do Brasil e permanecem na República Portuguesa.

Trata-se de uma valiosa contribuição para um melhor conhecimento, a nível nacional e internacional, da insígnia que é o emblema privativo da função do Chefe de Estado de Portugal, da sua evolução emblemática, dos seus fabricantes e das personalidades que a receberam desde a sua instituição em 1789 até aos dias de hoje.

P. V. P. em Portugal - € 85,00

(inclui embalagem e portes de correio editorial)
(IVA - Regime de isenção, art. 53º).

Pedidos para: Autor e Editor (NIF 149376065)

Email: editor@estudosdenumismatica.org

Transfer: PT50003502020000587410084

MBWAY: 918787637